

FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO
RIO BRAVO IFIX FUNDO DE FUNDOS (RBFFI I)

RELATÓRIO GERENCIAL | MAIO/2020

Patrimônio líquido/cota (R\$)	Fechamento no mês (R\$)	Número de cotas	Número de investidores	Yield anualizado ¹
76,23	66,99	2.742.102	8.141	5,9%
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	Valor de mercado (R\$ milhões)	Volume médio diário negociado	P/VP	Número de fundos investidos
209,02	183,69	369.950	0,88	26

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Em maio, seguimos acompanhando as dificuldades de superação da pandemia do novo Coronavírus, e muito lentamente as economias desenvolvidas retomam suas atividades. Apesar dos preços dos ativos de risco terem passado por forte retomada no mês, as projeções para a queda do PIB mundial têm sido constantemente revistas para baixo; recentemente, o FMI divulgou a previsão de queda de 7,5% no PIB europeu, enquanto a presidente do Banco Central Europeu (ECB) prevê retração entre 8% e 12%. Grandes quantidades de dinheiro já foram injetadas nas economias ao redor do mundo, e a discussão do momento parece ser qual o volume adicional de recursos que precisarão ser injetados por meio de incentivos econômicos nos próximos meses.

O cenário doméstico parece ligeiramente pior do que no mês anterior por conta do avanço da pandemia, que já representa a segunda posição em número de casos, e caminha para a mesma posição em número de óbitos. A situação dos Estados é heterogênea, e a situação do Estado de São Paulo, onde está a maior concentração do nosso portfólio investido, parece caminhar para um arrefecimento. A PEC do orçamento de guerra foi promulgada e prevê a separação dos gastos destinados ao Coronavírus do orçamento corrente do governo. A medida ainda permite ao Banco Central a compra de títulos públicos e privados no mercado secundário, e pode ter efeitos benéficos no ilíquido mercado de crédito brasileiro.

A expectativa de contração do PIB brasileiro para 2020 é de 7,5%, reflexo de queda brusca no produto do segundo trimestre e leve retomada no segundo semestre. O efeito na inflação, decorrente da queda na atividade, também foi forte. Já em abril, a deflação foi de 0,31%, e para maio esperamos queda de 0,5% no IPCA, o que deve levar o fechamento do ano para 1,43%, consideravelmente abaixo da meta de 2,5%. A queda na inflação abriu espaço para a queda de 75 bps adicionais na reunião de maio do Copom, levando a Selic para 3%, enquanto a autoridade monetária deixa aberta a possibilidade de ajustes adicionais na taxa, que renovarão a mínima histórica dos juros no Brasil.

A queda brusca pela qual passou a Selic trouxe enorme atratividade aos fundos imobiliários, que oferecem diferença de rendimento expressiva em relação aos tradicionais fundos DI do mercado, com nível controlado de risco adicional, e atribuímos a esse movimento grande parte das últimas pernas de valorização do índice. Seguimos cuidadosos com as compras, haja visto que temos a curva de juros mais inclinada – o que significa que os investidores estão requerendo maior

¹Yield anualizado considera a distribuição por cota no mês de referência do relatório multiplicado por 12, resultado dividido pela cotação de fechamento do mês de referência (proventos*12/preço de fechamento da cota no último dia útil do mês).

nível de retorno para deter títulos mais longos, com vencimentos em datas em que a situação fiscal, por exemplo, deve estar mais deteriorada. As taxas médias na curva de juros até 2026 apontam para patamares entre 6,5% e 7%, o que indica que o prêmio no mercado secundário de FIIs pode estar excessivamente comprimido por conta dos juros atuais, mas não contemplando o risco que poderá ser observado durante toda a vida do ativo. Seguimos bastante atentos a precificações de curto prazo, como já estávamos no segundo semestre de 2019.

Em relação aos dividendos do IFIX, observamos que estes caíram 22,63% em relação a fevereiro, e parte relevante desse número deve ser retomado no segundo semestre. Estamos particularmente atentos aos dividendos dos fundos de CRI, que caíram em média 25,5% - refletindo problemas de solvência dos devedores mas também a queda nos indexadores das parcelas – e do segmento de shoppings, que caiu 67,25%. Acreditamos na retomada do setor, mas com cautela. Ainda que as lojas voltem a abrir em breve em todo o Brasil, o recebimento integral dos alugueis das lojas ainda é uma possibilidade distante para os proprietários dos ativos, e isso deve afetar os dividendos de curto prazo do segmento.

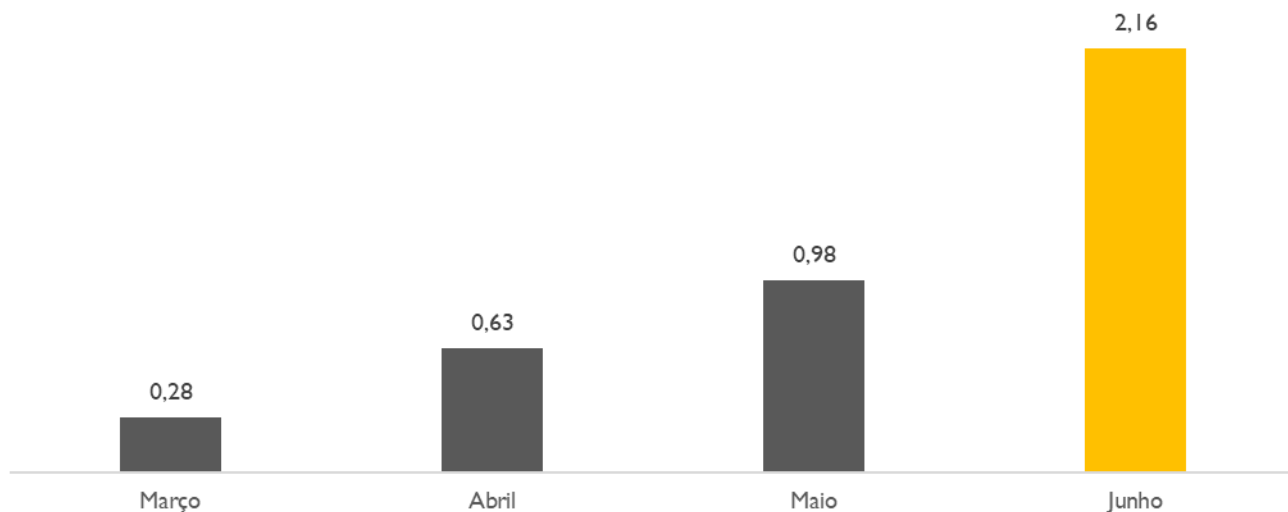
O setor corporativo, que viu queda de 0,28% nos dividendos dos monoativos e 8,22% dos multiativos, sofre impactos de diversas naturezas. Acreditamos – simplificando a tese exposta nos nossos relatórios dos fundos corporativos – que os bons ativos continuarão a ser capazes de gerar renda no longo prazo, e que locatários robustos devem diminuir o ímpeto por expansão, mas o abandono completo dos escritórios ainda parece muito romântico. O mercado de *offices* de São Paulo está sub-ofertado em regiões como Faria Lima, JK e Paulista, e seguimos acreditando que a ocupação nessas regiões deve permanecer resiliente, eventualmente com entregas de espaços que não vão comprometer a atratividade dos locais. Na gestão dos Fundos de Fundos, acreditamos que os impactos mais fortes virão da retração da atividade econômica, e não de tendências antigas que ficaram muito evidentes na pandemia, como o *home office*.

No mês de maio a gestão fez alguns movimentos táticos na carteira para auferir ganho de capital para os cotistas do fundo. A posição de XP Logística foi reduzida, pois o fundo irá aumentar a posição dele na emissão de cotas que está no mercado. Além disso, a gestão reduziu a posição do fundo em Bresco Logística, pois o fundo não apresenta fundamentos para uma valorização no médio prazo. Também reduzimos um pouco a exposição em Rio Bravo Renda Varejo.

Sobre os investimentos realizados no mês aumentamos a exposição no setor de logística através da compra de Vinci Logística no mercado secundário e da participação da oferta restrita de Blue Cap, pois o fundo irá comprar bons ativos, a preços abaixo do praticado no mercado, bem localizados e com inquilinos que têm operações robustas.

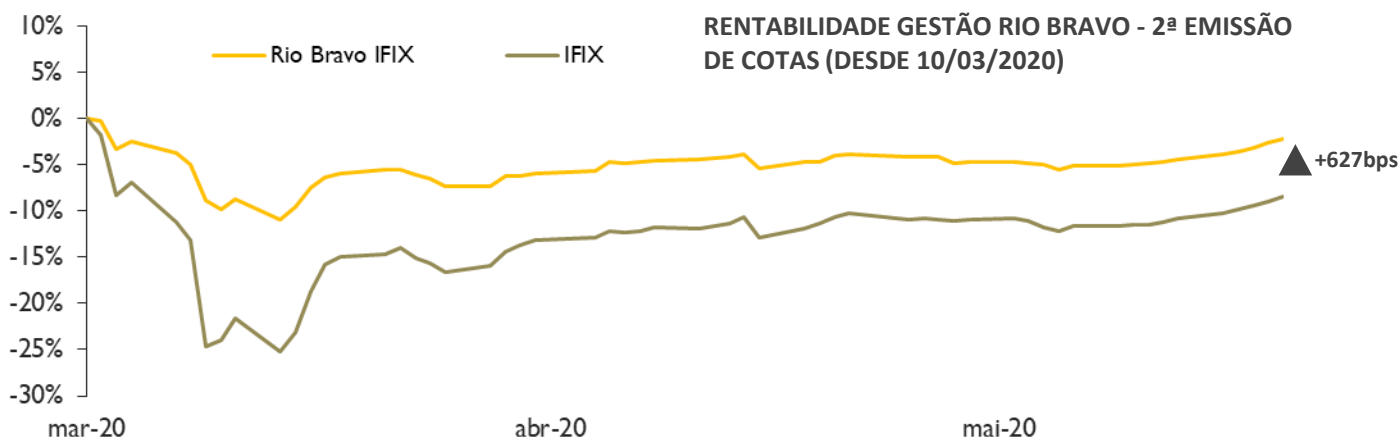
DESTAQUES PÓS 2ª EMISSÃO DE COTAS ²

Ganho de capital não realizado³



Desde o início do ano a gestão vem realizando ganho de capital e distribuindo para os cotistas. Como explicado na seção de perguntas e respostas, o Fundo tem uma estratégia de longo prazo, cujo objetivo principal não são pequenos ganhos no curto prazo.

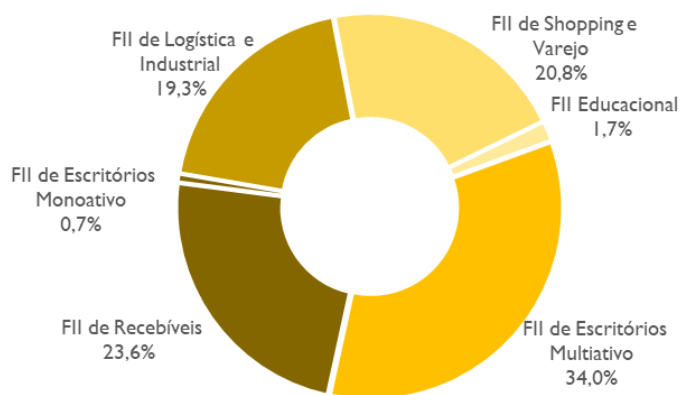
Cota de mercado vs. Cota patrimonial



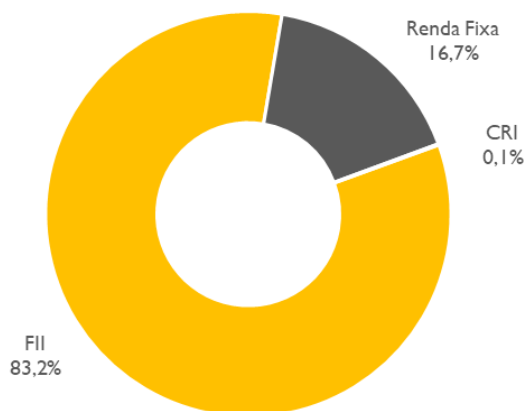
² As informações mencionadas são referentes ao dia 15 de junho de 2020

³ Ganho foi calculado com base na carteira do dia 15 de junho de 2020. Além disso o ganho auferido dos investimentos, não configura promessa futura de resultado auferido ou distribuição de dividendos do fundo

Alocação por setor de FII - 2ª emissão



Alocação por classe de ativo



Com os recursos capitados na 2ª Emissão de cotas, a gestão escolheu por alocar majoritariamente em fundos de lajes corporativas, galpões logísticos e de CRIs por acreditar que teriam um comportamento mais defensivo frente à situação macroeconômica que estamos vivendo e uma maior recorrência de renda distribuída. Além disso, a gestão alocou em fundos de varejo que possuem um percentual grande de contratos atípicos e um fundo educacional que tem 100% dos seus contratos atípicos.

Paralelamente a estratégia de alocar em fundos que teriam uma maior estabilidade na recorrência de renda, os investimentos realizados foram feitos em patamares de preço/m² abaixo ou muito próximo do custo de reposição dos ativos. Com essa estratégia a gestão conseguiu fazer alocações certeiras que já geram um ganho de capital expressivo, conforme gráfico da página 3 do relatório.

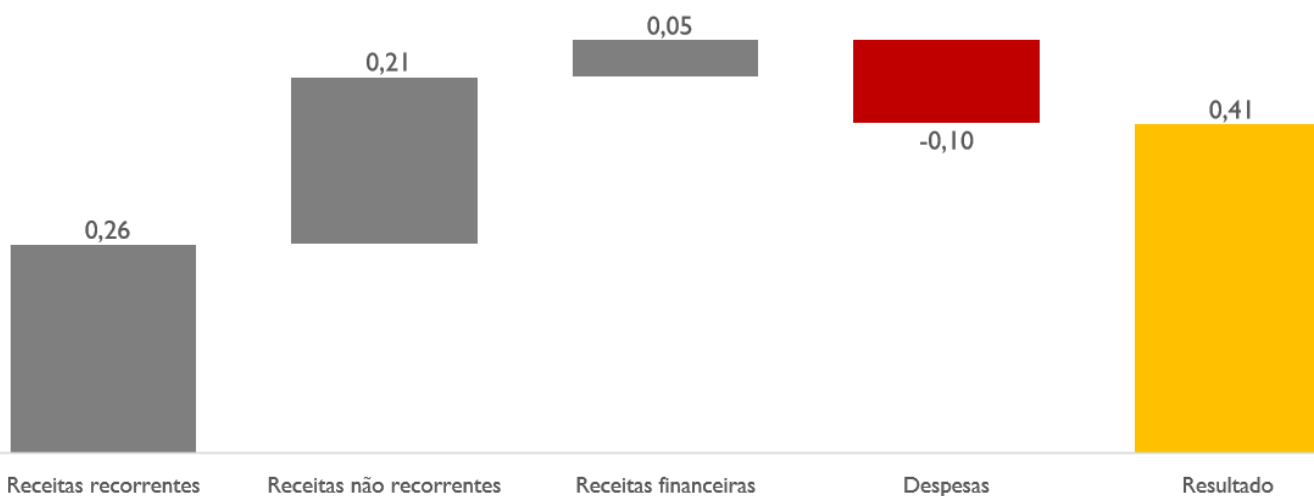
RESULTADO DO FUNDO

	mês	gestão Rio Bravo (19/08/2019)	2020
Rendimentos de FII	R\$ 709.083	R\$ 2.420.273	R\$ 1.787.932
Alienação de cotas de FII (Bruto)	R\$ 570.316	R\$ 3.398.213	R\$ 1.796.984
Certificado de recebíveis imobiliários	R\$ 411	R\$ 7.141	R\$ 2.633
Receitas financeiras	R\$ 126.558	-R\$ 1.405	-R\$ 57.967
Despesas	-R\$ 278.522	-R\$ 1.394.090	-R\$ 945.533
Resultado	R\$ 1.127.846	R\$ 4.430.133	R\$ 2.584.049
Rendimentos distribuídos	R\$ 904.894	R\$ 4.874.077	R\$ 3.073.495
Resultado por cota	R\$ 0,41	R\$ 8,74	R\$ 3,70
Rendimento por cota	R\$ 0,33	R\$ 7,28	R\$ 2,36
Resultado Acumulado ⁴	R\$ 222.952	-R\$ 443.944	-R\$ 489.446

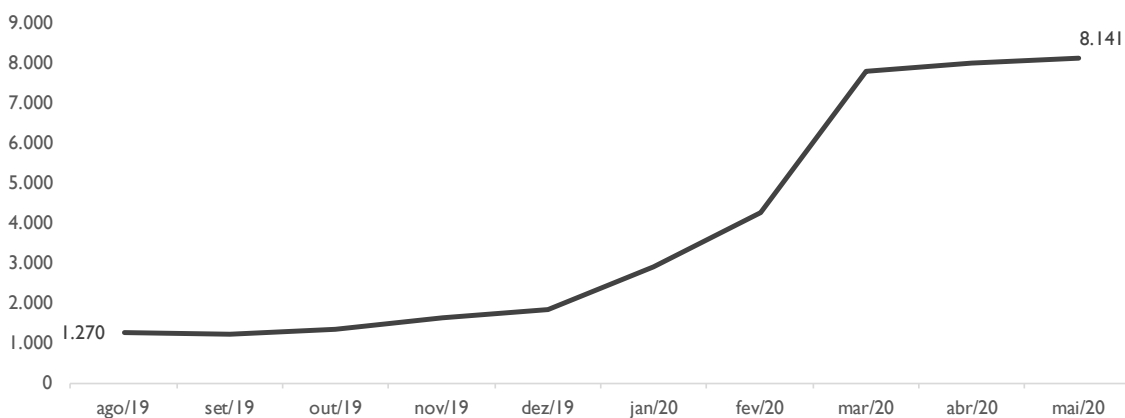
Resultado apresentado em regime de caixa e ainda não auditado.

⁴ Diferença entre o resultado do período e rendimento anunciado no período indicado.

Composição do resultado no mês (R\$/cota)



NÚMERO DE COTISTAS



DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2020	0,78	0,65	0,30	0,30	0,33							
2019	0,45	0,41	0,84	0,41	0,41	0,41	0,02	0,20	0,50	0,60	1,00	2,82
Δ^5	73,3%	58,5%	-64,3%	-26,8%	-19,5%							

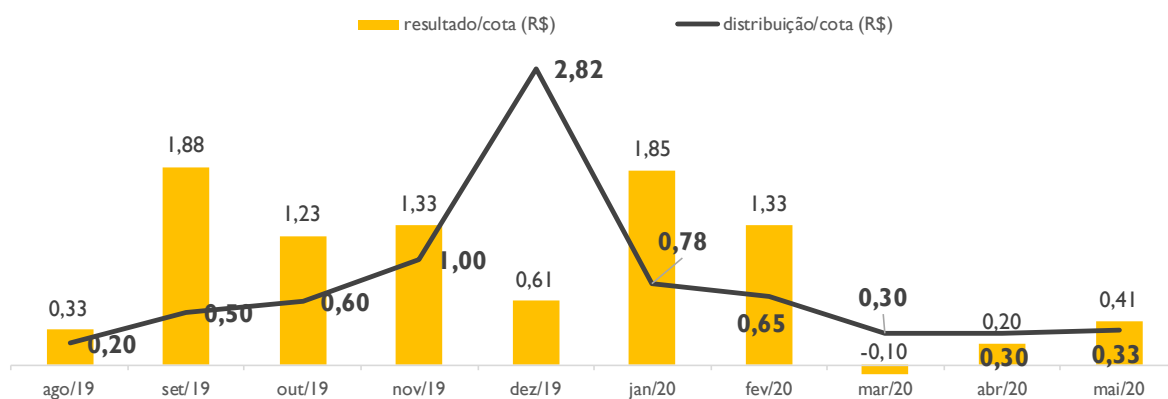
⁵ Variação comparativa entre meses de 2019 e 2020.

A distribuição do Fundo é mensal, com pagamentos no dia 15 do mês subsequente ao resultado de referência. No caso deste não ser dia útil, o pagamento é antecipado para o dia útil imediatamente anterior. Farão jus aos rendimentos os detentores da cota no dia da divulgação da distribuição de rendimentos, último dia útil do mês.

O Fundo distribui aos seus cotistas semestralmente, no mínimo, 95% dos lucros auferidos, apurados segundo regime de caixa, conforme legislação vigente. Ou seja, no máximo 5% do resultado gerado no semestre fiscal podem ficar retidos no caixa do Fundo para liquidez e investimentos. A gestão do Fundo pode optar pela melhor forma de distribuir os resultados durante o semestre, e fica a seu critério linearizar a distribuição de proventos, buscando previsibilidade de pagamentos aos investidores.

	mês	YTD	12 meses
Rendimentos distribuídos	R\$ 822.631	R\$ 3.073.495	R\$ 5.104.639
<i>Dividend yield</i>	0,5%	2,1%	9,1%

Distribuição após início da nova gestão (R\$/cota)

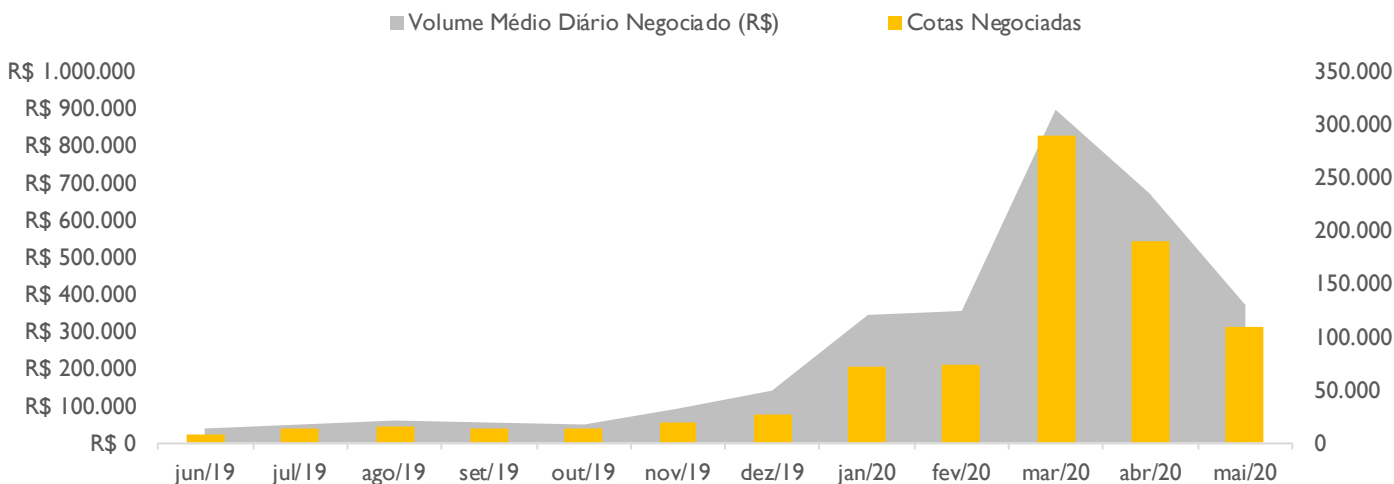


RBFF11 NA B3

	mês	YTD	12 meses
Volume Negociado	R\$ 7.398.999	R\$ 54.557.906	R\$ 64.432.919
Volume Médio Diário Negociado	R\$ 369.950	R\$ 534.881	R\$ 260.862
Giro (% de cotas negociadas)	4,01%	61,23%	91,38%
Presença em Pregões	100%	100%	98%

	mai/20	dez/19	mai/19
Valor da Cota	R\$ 66,99	R\$ 115,01	R\$ 87,31
Quantidade de Cotas	2.742.102	365.972	365.972
Valor de Mercado	R\$ 183.693.413	R\$ 42.090.440	R\$ 31.953.015

LIQUIDEZ



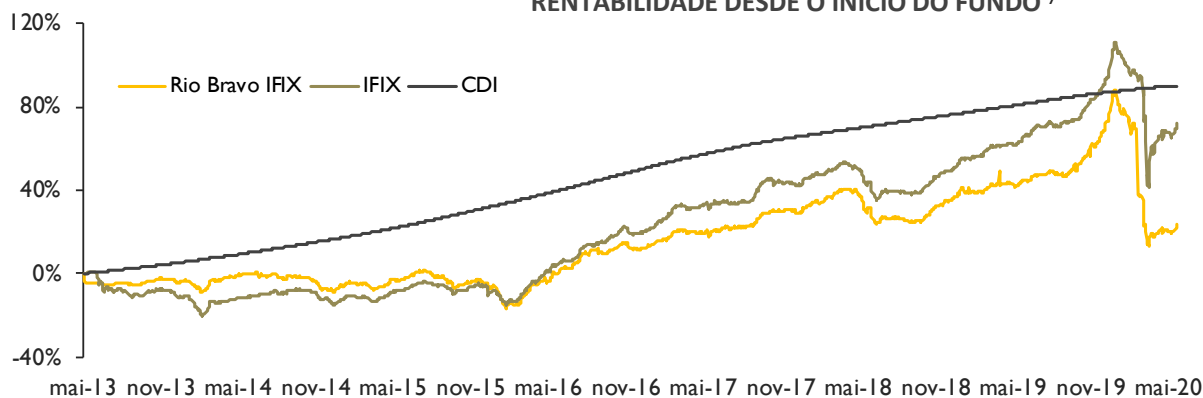
DESEMPENHO DA COTA NO MERCADO SECUNDÁRIO

Desempenho da cota ⁶	mês	ano	12 meses	desde o início	gestão Rio Bravo
IFIX	2,1%	-16,9%	4,1%	72,6%	0,8%
CDI	0,2%	1,5%	4,9%	90,2%	3,5%
Cota de mercado	-9,6%	-40,7%	-19,1%	10,5%	-19,5%
Cota patrimonial	1,6%	-33,6%	-14,8%	23,3%	-16,7%

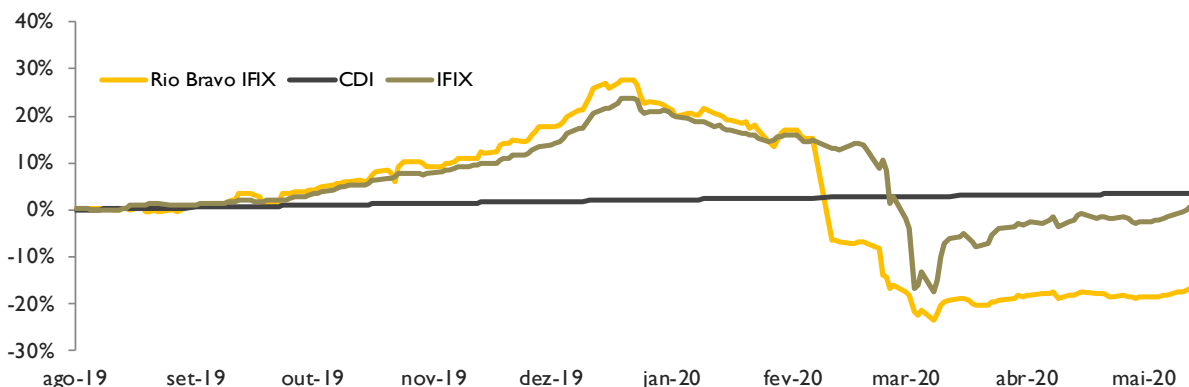
Período	Cota patrimonial	Cota de mercado	CDI	IFIX
12 meses	-14,8%	-19,1%	4,9%	4,1%
ano	-33,6%	-40,7%	1,5%	1,6%
mês	-9,6%	0,2%	2,1%	2,1%

⁶ Rentabilidade calculada considerando a cota ajustada por proventos.

RENTABILIDADE DESDE O ÍNICIO DO FUNDO ⁷



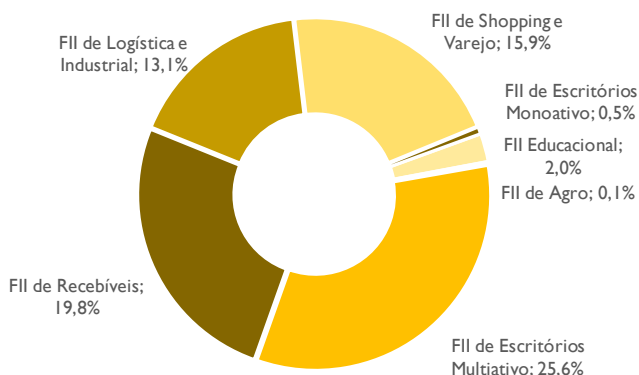
RENTABILIDADE GESTÃO RIO BRAVO (DESDE 16/08/2019)



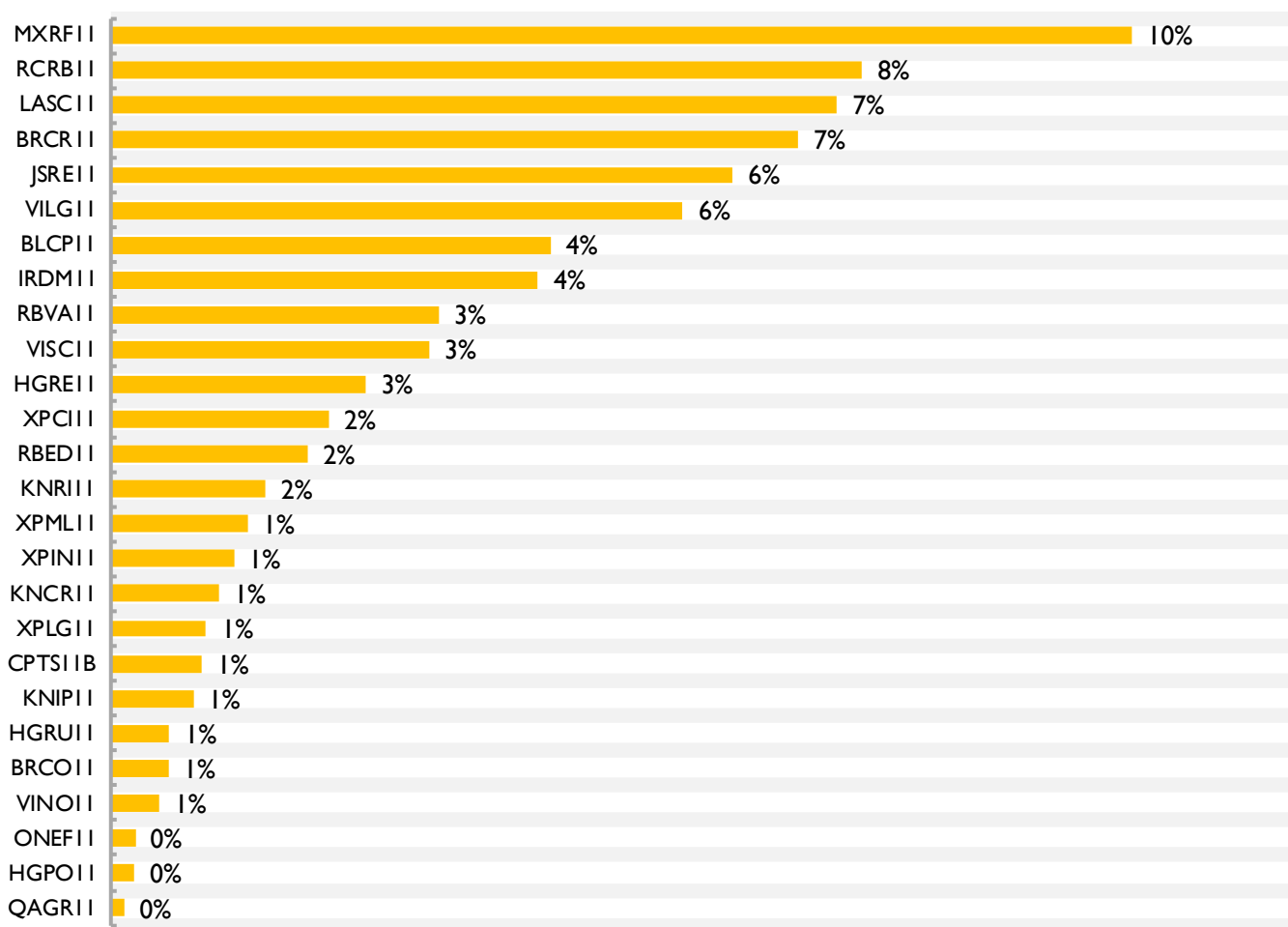
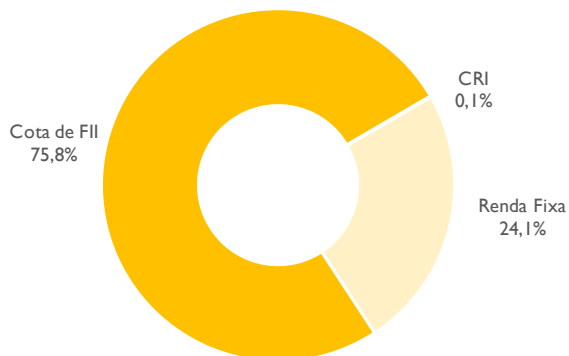
⁷ Rentabilidade da cota patrimonial ajustada aos dividendos leva em consideração a 2ª emissão de cotas onde o valor da cota da emissão tinha um desconto de 25,5% em relação a cota patrimonial do fundo em janeiro/2020.

CARTEIRA DO FUNDO – MAIO DE 2020

Alocação por setor de FII



Alocação por classe de ativo



DIVERSIFICAÇÃO POR ESTRATÉGIA⁸



⁸As alocações estratégicas são mais focadas em renda recorrente e tem um maior tempo de maturação do investimento na carteira. As alocações táticas são focadas em ganho de capital e aproveitar distorções nos preços em um horizonte de tempo mais curto. As estratégias High Yield têm uma maior relação de risco e retorno dentro do portfólio.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

A) O Fundo Rio Bravo IFIX Fundo de Fundos é um ETF do Índice de Fundos Imobiliários (IFIX)?

O Rio Bravo IFIX **não é um ETF do Índice de Fundos Imobiliários**, mas sim um fundo de **gestão ativa** que busca superar a variação do IFIX.

B) Por que o valor da cota patrimonial está abaixo do valor da cota da 2ª Emissão de Cotas?

A liquidação dos recursos da 2ª Emissão de Cotas ocorreu no dia 10 de março de 2020. De lá para cá tivemos um momento alta volatilidade para os mercados, e desta data até o fechamento de maio o IFIX acumulava uma queda de 8,41%. No mesmo período, a cota patrimonial do Rio Bravo IFIX ajustada aos dividendos distribuídos no período depreciou 2,14%, ou seja, **a gestão conseguiu entregar um retorno de 6,26 pontos percentuais acima do IFIX para os cotistas**. É importante ressaltar que a cota patrimonial do Fundo é a soma de todos os investimentos, subtraído os seus custos e dividido pelo número total de cotas, portanto ela varia diretamente com a oscilação dos investimentos que estão em seu portfólio.

C) Por que o Fundo apresenta desconto da cota de mercado em comparação a cota patrimonial do Fundo?

A gestão do fundo não consegue ter qualquer controle sobre o preço da cota no mercado secundário, que depende dos movimentos de oferta e demanda. Até o fechamento do relatório, a cota de mercado estava com desconto de aproximadamente 8,1% em relação à cota patrimonial¹. Isso significa que se o fundo liquidar todas as posições que ele tem e devolver o dinheiro para os cotistas, eles irão receber um valor superior ao que foi gasto para comprar a cota do fundo no mercado secundário. Acreditamos que o último *dividend yield* – ou o último dividendo anualizado dividido pela cota de mercado – tenha sido penalizado por conta do patamar de distribuição que mantivemos nos últimos meses, aquém da capacidade de geração de renda do fundo; no entanto, o último dividendo nem sempre representa a capacidade de geração de renda no futuro. Como dissemos no último relatório, a gestão protegeu patrimônio e assumiu menor grau de risco desacelerando as alocações, e por isso a distribuição foi afetada no curto prazo. Agora, com os riscos bem mensurados e o patrimônio dos cotistas protegido para realização de novos investimentos, temos todos os demais meses – esperamos, com volatilidade menor que os mais de 40% atingidos em março – para gerar renda no longo prazo, sempre com o racional fundamentalista e cuidadoso com os riscos que nos guia há 20 anos na gestão de fundos imobiliários.

D) Todos os recursos da 2ª Emissão de Cotas do Fundo já foram alocados?

No dia 15 de junho o Fundo tinha apenas 16% do patrimônio líquidos aplicado em ativos de renda fixa (caixa), com desembolsos já programados para levar este patamar para perto de 10% na primeira quinzena de junho.

E) Onde foram alocados os recursos da 2ª Emissão de Cotas do Fundo?

Os recursos alocados foram 63% investidos através do mercado secundário e 37% investidos através de ofertas públicas, algumas com os recursos liquidados ainda no Direito de Preferência da 2ª emissão. A gestão escolheu por alocar majoritariamente em fundos de lajes corporativas, galpões logísticos e de CRIs por acreditar que teriam um comportamento mais defensivo frente à situação macroeconômica, além de maior recorrência na renda distribuída. Mais detalhes sobre a alocação podem ser verificados no gráfico da página 4.

Além disso, a gestão seguiu a estratégia de alocar em ativos muito bem localizados, de qualidade, estratégicos e que possuem bons locatários; em alguns casos, em ativos “irreplacáveis”, que possuem valor de reposição muito maior do que o negociado no mercado secundário e aliavam a essa característica a capacidade de geração de renda nos próximos meses. Esses ativos são mais resilientes e tendem a sofrer menos em momentos de estresse.

¹Para o cálculo foi utilizada a cota patrimonial do dia 15 de junho e a cota a mercado de fechamento do mesmo dia.

F) Por que o fundo não alocou os recursos da emissão na semana do dia 16 de março quando o IFIX apresentou quedas muito relevantes?

A semana de 16 de março apresentou altíssimo nível de incerteza e volatilidade. Para termos como parâmetro, a volatilidade do Ibovespa superou 70%, enquanto do IFIX superou 40% e esses valores costumam ser da ordem de 20% e 5%, respectivamente. Os efeitos da crise naquele momento eram desconhecidos, e o nível da curva de juros futura, do câmbio, da inflação e do tamanho da contração econômica eram totalmente desconhecidos, mesmo por áreas econômicas com décadas de experiência como a da Rio Bravo. Esse cenário se traduz em pouquíssima base para efetuar um bom *valuation* de ativos. Como saber o preço correto de um ativo se não temos nenhum parâmetro para fixar a taxa de desconto justa do investimento? Sabemos, nas duas décadas de gestão de investimentos nas mais diversas classes na Rio Bravo, que nem todo preço que cai, volta a subir, e temos alguns exemplos até mesmo no mercado listado de *real estate*. A simples queda do preço por m² é pouco válida se não soubermos mais o nível de preço e custo do endividamento para construir ativos comparáveis. É aqui que a precificação perde parte importante de sua referência.

A atitude que mais julgamos correta naquele momento era a de mitigar riscos desnecessários no portfólio entendendo a estratégia de cada gestor com o seu book de inquilinos, e alocando nos ativos que apresentavam não só desconto em relação ao seu custo de reposição, mas capacidade de manter sua renda resiliente em momentos de stress econômico, à partir da manutenção da capacidade de pagamento dos locatários.

A decisão, como citamos no último relatório, visava proteger o patrimônio dos cotistas que haviam acabado de fazer aporte no fundo. Apesar de o *dividend yield* de curto prazo ter sido penalizado, mantivemos a capacidade de investimento do fundo e voltamos a alocar já na semana seguinte, quando todas as medidas que possibilitaram a sustentação econômica do Brasil e do mundo já começavam a serem divulgadas. Com essa estratégia de proteção, conseguimos gerar um alfa maior que 600bps frente ao benchmark do fundo com alocações certas em fundos com ativos de excelente qualidade, que tiveram pouquíssimos problemas com seus locatários e a preços/m² abaixo ou muito próximo do custo de reposição. Desta forma não investimos nos papéis para capturar o *beta* da recuperação de mercado, mas para gerar *alfa* sobre o benchmark.

G) Qual a estratégia do fundo?

Oferecer aos nossos cotistas um portfólio diversificado e de alta qualidade de fundos imobiliários, capazes de gerar renda com nível moderado de risco no longo prazo. Utilizamos, para isso, um processo disciplinado e detalhista de investimentos, que nos permite montar carteiras resilientes e que superam o *benchmark*. Contamos com mais de 20 anos de história e uma equipe que soma centenas de anos de experiência em mercados e transações imobiliárias, e nos alavancamos nesta expertise para investir em ativos capazes de gerar retorno no longo prazo.

A gestão do fundo tem um DNA fundamentalista e focado no longo prazo, sendo assim todos os investimentos possuem uma visão de no mínimo 3 anos e são pautadas em fundamentos macroeconômicos e microeconômicos. O fundo tem uma estratégia de ser um pagador de dividendos recorrente e sem grandes oscilações. Tal estratégia tem o objetivo de reduzir a volatilidade da cota e consequentemente do capital dos cotistas.

Os investimentos possuem três estratégias diferentes: posições estratégicas, posições táticas e posições *high yield*. A primeira tem um foco maior no longo prazo e é um investimento para se carregar por anos. Isso não significa que posições estratégicas não podem ser reduzidas caso o target de retorno seja alcançado ou questões microeconômicas e macroeconômicas se alterem. A estratégia tática tem o objetivo de auferir ganho de capital em curto/médio prazo de investimento. A estratégia *high yield* são posições com um maior retorno e, consequentemente, um maior risco, porém são importantes para compor os dividendos do portfólio. O peso que cada estratégia guarda no portfólio do fundo está descrito na página 8 do relatório e podem sofrer oscilação ao longo do tempo.

²Ganho foi calculado com base na carteira do dia 15 de junho de 2020. Além disso o ganho auferido dos investimentos, não configura promessa futura de resultado auferido ou distribuição de dividendos do fundo

H) Como é gerado o ganho de capital? Quando a gestão determina que é hora de vender e realizar esse ganho?

O ganho de capital é gerado através da venda de posições com lucro. Para todos os fundos investidos e acompanhados pela gestão é realizado um modelo financeiro que é atualizado periodicamente.

Entendemos que está na hora de vender um fundo ou uma posição quando são atingidas as premissas que foram inseridas e estipuladas no momento do investimento e nas atualizações periódicas, sendo que não há mais nenhum upside de preço. Além disso, existem investimentos do fundo que o principal objetivo é o ganho de capital e não o carregamento no longo prazo.

I) A gestão acredita que o número de fundos em carteira é o ideal ou podemos ver uma diversificação maior futuramente? Há um ponto ótimo para o tamanho do fundo hoje?

Hoje o fundo conta com 26 posições. Acreditamos que essa é uma quantidade confortável de diversificação por fundo atualmente, mas nada impede que esse número seja revisto, tanto para mais quanto para menos, a depender do tamanho do patrimônio alocado e do momento de mercado. Contudo, não faz parte da estratégia pulverizar a carteira em centenas de fundos ou concentrá-la em poucas posições.

J) O que significa a alínea “outras despesas” que aparecem de forma recorrente nos informes mensais do fundo?

A alínea “outras despesas” refere-se ao imposto de renda que incide sobre i) o ganho de capital realizado, que é pago apenas no mês seguinte, ou ii) o ganho de capital projetado (IR que seria pago caso o fundo vendesse todas as posições dele naquela data), que é provisionado, conforme orientação da auditoria externa.

INFORMAÇÕES SOBRE O FUNDO

PERFIL DE GESTÃO • Ativa

GESTOR • Rio Bravo Investimentos

ADMINISTRADOR • BRL Trust

CUSTODIANTE E ESCRITURADOR • BRL Trust

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO • 0,80% a.a. sobre o Valor de Mercado

(Mín. Mensal R\$ 35.000 - reajustada anualmente pela variação positiva do IGP-M)

TAXA DE PERFORMANCE • 20% sobre o que exceder o IFIX

PÚBLICO – ALVO • Pessoas físicas e jurídicas de qualquer natureza

INÍCIO DO FUNDO • 06 de maio de 2013

PRAZO DE DURAÇÃO • Indeterminado

DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS • Mensal, no mínimo 95% da receita líquida do fundo

OBJETIVO DE RETORNO • Superar a variação do IFIX

OBJETIVO E POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo Rio Bravo IFIX Fundo de Fundos de Investimento Imobiliário - FII tem como objetivo proporcionar retorno aos seus cotistas por meio de uma carteira diversificada de cotas de fundos de investimento imobiliário e ativos de cunho imobiliário (Recebíveis Imobiliários "CRI", Letras Hipotecárias "LH" e Letras de Crédito Imobiliário "LCI"), selecionados de acordo com a análise e expertise dos gestores. Com base nas estratégias definidas pelo Comitê de Investimento da Rio Bravo, o mercado secundário é monitorado constantemente em busca de oportunidades de investimento e desinvestimento.

SOBRE A GESTORA

A Rio Bravo é uma gestora pioneira no mercado de Fundos Imobiliários e uma das principais administradoras do Brasil atuando na estruturação, administração e gestão de Fundos Imobiliários. Com R\$ 13 bilhões sob gestão e com análises disciplinadas de longo prazo e fundamentalistas, agrega aos investidores confiança e valor sustentável. Possui portfólio com 31 Fundos de Investimento Imobiliário, entre administração fiduciária e gestão, tendo realizado mais de 40 operações como estruturação de fundos, realização de ofertas públicas e operações de incorporação de fundos nos últimos 10 anos. Possui uma equipe qualificada, com gestores e administradores com expertise de mais de 10 anos no mercado financeiro e de fundo imobiliário.

CONTATOS

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

|| 3509 6657

ri@riobravo.com.br

OUVIDORIA

|| 0800 722 9910

ouvidoria@riobravo.com.br



Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. • Para avaliação do desempenho de fundo(s) de investimento(s), é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. • Este site tem um caráter meramente informativo e não deve ser considerado como uma oferta de aquisição de cotas dos fundos de investimentos. • Performance passada não é garantia de ganhos no futuro. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. • A Rio Bravo Investimentos DTVM Ltda. não se responsabiliza por quaisquer decisões tomadas tendo como base os dados neste site. • Todo o material aqui contido, incluindo os textos, gráficos, imagens e qualquer outro material de comunicação audiovisual são de propriedade única e exclusiva da Rio Bravo, bem como quaisquer informações, relatórios, produtos e serviços, que conjuntamente compõem valiosa propriedade intelectual da Rio Bravo. • Não é permitido qualquer tipo de adulteração sem o expresse e escrito consentimento da Rio Bravo, sob pena de se tratar clara infração aos direitos de propriedade da Rio Bravo, acarretando as devidas sanções legais. • As informações aqui contempladas não constituem qualquer tipo de oferta ou recomendação de investimento. • A Rio Bravo não é responsável por qualquer utilização não autorizada do material e das informações aqui dispostas.